

PRODUZIR

O QUE ESPERAR DE 2025 NO AGRONEGÓCIO

SÉRGIO BORTOLOZZO
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

Na bagagem, 2025 traz alguns dos obstáculos enfrentados pelo agro em 2024, como os preços baixos da soja e do milho, taxas de juros altas, crédito escasso, além de questões geopolíticas em curso e iminentes. Mas nem tudo é negativo no horizonte, afinal estima-se que setores como café, açúcar, suco de laranja e cacau permaneçam com preços elevados.

OS DESAFIOS têm sido constantes para o agro brasileiro e dão sinais de que marcarão presença, novamente, neste ano de 2025.

Vamos nos lembrar do que enfrentamos em 2024. Foram diversos obstáculos com que o produtor rural precisou lidar. Preços de *commodities* como soja e milho estiveram em patamares mais baixos na maior parte do ano, enquanto os custos também caíram, porém não na mesma proporção, o que seguiu apertando as margens. Taxas de juros altas e crédito escasso prejudicaram a cadeia como um todo, e, infelizmente, o cenário pode repetir-se em 2025, já que as preocupações do Banco Central do Brasil (BCB) com a inflação seguem no modo de alerta.

Preocupam-nos, ainda, as questões geopolíticas. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia começa o ano sem perspectiva de acabar. Lembremos que 30% dos fertilizantes do mundo são produzidos pelos russos. Por outro lado, o governo de Donald Trump, nos EUA, promete aquecer uma guerra comercial com a China. No passado, um movimento semelhante chegou a favorecer a soja brasileira, mas ainda há dúvidas no mercado sobre possíveis efeitos do protecionismo também para o Brasil.

Nem tudo é negativo nesse horizonte. O ano que terminou foi marcado por preços elevados em setores como café, açúcar, suco de laranja e cacau. O cenário global de oferta e demanda não indica mudança drástica no cenário para essas *commodities*. Na soja, esperamos uma boa colheita, com clima bem mais favorável se comparado à última safra, que teve seca extrema em Mato Grosso e enchentes no Rio Grande do Sul. Uma produção maior tem levado analistas a projetarem preços ainda com pressão de baixa para os grãos, mas, se a produtividade das lavouras for maior, podemos evitar situações de perdas significativas ao produtor.

Podemos falar em um certo otimismo para 2025 quanto ao seguro rural no Brasil. Nos últimos meses, pleiteamos ao Executivo um total de R$ 4 bilhões para subvenção do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). No entanto, o orçamento seguiu com apenas R$ 1 bilhão para o subsídio ao prêmio.

Mas a boa notícia veio do Legislativo, por meio do trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), incansável em diferentes temas, inclusive na reforma tributária. Projetos já estão tramitando, um deles liderado pela senadora Tereza Cristina (PP/MS), para reformular o seguro rural, o que esperamos que poderá garantir um maior acesso aos agricultores.

Na pecuária, depois de passar boa parte de 2024 com preços da arroba do boi mais baixos, vimos uma recuperação no final do ano. Confiamos na eficiência dos nossos pecuaristas e na demanda internacional cada vez mais forte pela carne brasileira para que essas cotações possam se manter em 2025.

Outro assunto de destaque em 2025 para todos os brasileiros será a realização no Pará da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 30/UNFCCC, nas siglas em inglês). Trabalharemos muito para que temas como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) possam avançar nesse importante fórum global. O produtor rural presta um grande serviço para a humanidade ao manter áreas de vegetação nativa em altos índices – pelas áreas de Reserva Legal (RL) ou pelas Áreas de Preservação Permanente (APPs) –, porém não é remunerado por isso.

Os ventos podem soprar ora a favor, ora contra o agro do Brasil. Mas, de uma coisa temos certeza: o produtor rural não desanima e continuará fazendo a sua parte, garantindo alimentos na mesa, fibras e energia para o Brasil e o mundo. Bem-vindo, 2025! ■